



12º Congresso de Pesquisa

AIDS: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA AIDS, REALIZADAS EM DUAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA, SP, COM ESTUDANTES DOS SEXOS MASCULINO E FEMININO

Autor(es)

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS
JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

Resumo Simplificado

A necessidade de se estudar conhecimentos, comportamentos preventivos e percepções em relação ao HIV/aids de adolescentes tem gerado pesquisas envolvendo coleta de dados para avaliar o grau de vulnerabilidade frente ao risco de contrair a doença. A prevenção tem sido uma questão crucial para os programas de controle da aids. Desenvolver conhecimento sobre a aids é uma necessidade vital na busca da prevenção da doença. São necessários conhecimentos sobre comportamentos de risco que possam ter impacto nas medidas educativas na alteração de comportamentos; sobre a influência do HIV na epidemiologia de outras doenças prevalentes no país. O projeto teve dois objetivos: 1- avaliar os resultados das atividades dadas aos estudantes das escolas pelas oficinas desenvolvidas pelo CEDIC, com instruções de conhecimentos, cuidados, riscos, vulnerabilidades, prevenção da aids e prevenção da gravidez na adolescência, verificando se na forma em que foram elaboradas as oficinas pedagógicas atingiram seus objetivos 2: averiguar existência de uma Rede Social de Proteção à aids e como ela se estabelece com a escola, através de ligações ou não dos instrumentos de saúde e Centros Comunitários, Associações do entorno de cada escola participante, pesquisando qual o papel que cada um desses instrumentos tem ou não com relação à escola na prevenção de aids e da gravidez na adolescência. A pesquisa foi desenvolvida em conjunto com o Centro de Doenças Infecto-Contagiosas do Município de Piracicaba (CEDIC) e Delegacia Regional de Ensino, junto aos discentes do ensino fundamental e médio de duas escolas estaduais de Piracicaba: Escola "A" e Escola "B". O caminho metodológico foi de pesquisa bibliográfica e de campo através das ações das oficinas do CEDIC nas referidas escolas e levantamentos da existência de instrumentos de saúde e sociais. Os dados foram obtidos através dos questionários masculino e feminino aplicados antes e após as oficinas e também através de questionários para levantamentos dos instrumentos de saúde e social para averiguar a existência de uma Rede Social de Proteção à aids e como ela se estabelece com cada escola. O tamanho da amostra foi de 241 estudantes representando 10% da amostra estabelecida, considerando um nível de confiança de 95%, com margem de erro de 5%. Com os dados obtidos na Escola "A" e Escola "B" verificou-se que quanto aos riscos e vulnerabilidades grande parte dos alunos alega nunca ter feito o uso de drogas injetáveis, como também nunca ter realizado o teste de HIV. Sobre orientação da aids a escola é a principal fonte de informação. Sobre as formas de infecção, a maioria dos estudantes afirma que pode ocorrer por "fazer sexo sem camisinha" e "uso de drogas injetáveis". Sobre hábitos sociais a maior parte afirmou que participaria de projetos de prevenção às DST/aids, o que indica interesse sobre a doença. Desse modo, as dinâmicas das oficinas pedagógicas do CEDIC foram importantes para aquisição dos conhecimentos dos estudantes propostos pelas mesmas. Contudo, com relação à existência de uma Rede de Proteção Social à aids, verificou-se que ela não ocorre, uma vez que as relações entre as escolas e as unidades de saúde e social são muito precárias ou até, mesmo, às vezes, inexistentes.